

A presença de livros de autoria negra em bibliotecas escolares: impactos no letramento racial e na educação literária observando as Leis 10.639/03 e 11.645/08

The presence of books by black authors in school libraries: impacts on racial literacy and literary education observing Laws 10.639/03 and 11.645/08

La presencia de libros de autores negros en las bibliotecas escolares: impactos en la alfabetización racial y la educación literaria en cumplimiento de las leyes 10.639/03 y 11.645/08

Edileuza Batista de Araújo¹
Nilo Marinho Pereira Junior²

Resumo

Estudantes negros de escolas públicas podem não desenvolver interesse pela formação literária em virtude de não se identificarem com os livros e textos, na grande maioria, de autores brancos que apresentam uma realidade totalmente diferente da sua. A partir dessa observação, propusemos investigar a presença de livros de autores (as) negros (as) nas bibliotecas escolares de Araguaína-TO, bem como esses livros são utilizados no processo de educação literária e Letramento Racial e sua contribuição para garantir a representatividade negra no âmbito escolar e o cumprimento das leis 10.639/03 e 11.645/08. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada por meio de formulários aplicados em cinco unidades escolares da rede estadual de ensino de Araguaína-TO, no ano de 2023. Para embasar nossas discussões trouxemos em nosso aporte teórico alguns autores como Almeida (2017), Almeida (2021), Dalcastagnè (2012), Santos (2021), Leahy-Dios (2004), Adichie (2019), Milanes (2002), Campello (2008), Castrillón (2011). Apresentamos algumas considerações sobre a presença deste acervo nas bibliotecas e sua utilização por parte de professores e alunos.

Palavras-Chave: Educação Literária; Letramento racial; Representatividade Negra; Biblioteca escolar.

Abstract

Black students in public schools may not develop an interest in literary education because they do not identify with the books and texts, the vast majority of which are written by white authors who present a reality that is completely different from their own. Based on this observation, we proposed to investigate the presence of books by black authors in school libraries in Araguaína-TO, as well as how these books are used in the process of literary education and Racial Literacy and their contribution to ensuring black representation in schools and compliance of laws 10,639/03 and 11,645/08. This is a qualitative and quantitative research carried out using forms applied in five school units in the state education network of Araguaína-TO, in the year 2023. To support our discussions, we brought into our

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína, Tocantins, Brasil. E-mail: dila.batista@hotmail.com.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3674-2271>

² Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína, Tocantins, Brasil. E-mail: nilogou@gmail.com.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4561-7464>

theoretical contribution some authors such as Almeida (2017), Almeida (2021), Dalcastagnè (2012), Santos (2021), Leahy-Dios (2004), Adichie (2019), Milanés (2002), Campello (2008), Castrillón (2011). We present some considerations about the presence of this collection in libraries and its use by teachers and students.

Keywords: Literary Education; Racial literacy; Black Representativeness; School library.

Resumen

Los estudiantes negros de las escuelas públicas pueden no desarrollar un interés en la educación literaria porque no se identifican con los libros y textos, la gran mayoría de los cuales son escritos por autores blancos que presentan una realidad completamente diferente a la suya. A partir de esta observación, nos propusimos investigar la presencia de libros de autores negros en las bibliotecas escolares de Araguaína-TO, así como cómo estos libros son utilizados en el proceso de educación literaria y Alfabetización Racial y su contribución para asegurar la representación negra en las escuelas. y cumplimiento de las leyes 10.639/03 y 11.645/08. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa realizada mediante formularios aplicados en cinco unidades escolares de la red educativa estatal de Araguaína-TO, en el año 2023. Para sustentar nuestras discusiones, incorporamos a nuestro aporte teórico algunos autores como Almeida (2017), Almeida (2021), Dalcastagnè (2012), Santos (2021), Leahy-Dios (2004), Adichie (2019), Milanés (2002), Campello (2008), Castrillón (2011). Presentamos algunas consideraciones sobre la presencia de esta colección en las bibliotecas y su uso por parte de profesores y estudiantes.

Palabras clave: Educación Literaria; Alfabetización racial; Representación Negra; Biblioteca escolar.

Introdução

A escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento da identidade do aluno e para a compreensão do mundo em que ele vive. Portanto, a discussão sobre a representatividade negra nesse contexto, torna-se essencial, pois, embora todos os seres humanos sejam iguais, cada indivíduo é único e exige uma abordagem que respeite sua identidade e cultura. Assim, o ambiente escolar deve garantir que todos os alunos se sintam representados e acolhidos de maneira equitativa. As bibliotecas escolares, por exemplo, ao possuírem um acervo que inclua autores diversos, como negros e indígenas, podem desempenhar um papel crucial no combate à manutenção de estereótipos raciais negativos e na promoção da diversidade.

Ao discutir a presença de livros de autores negros nas bibliotecas escolares, é fundamental ter consciência de que as estantes desses espaços, por muito tempo, foram dominadas por obras que valorizavam apenas o saber produzido por autores brancos. Essa

realidade reforça a ideia de que a branquitude, entendida aqui como uma norma racial, cultural e estética dominante (Bento, 2002), que molda quais narrativas são valorizadas, quem tem voz e quem permanece silenciado nesse espaço, constitui um eixo estruturante no que se refere às questões literárias no âmbito escolar. Sobre a branquitude, a autora Imani (2023, p. 121) assegura que “[...] é uma posição de poder no sistema de raça”, trazendo, assim, privilégios, características e ações associadas às pessoas brancas. Essa lógica impacta diretamente a possibilidade de identificação dos estudantes negros com os livros disponíveis, ao naturalizar uma perspectiva branca como universal e, assim, limitar o desenvolvimento de um letramento racial.

Destarte, é primordial que a escola esteja alinhada aos debates atuais, no intuito de priorizar a formação mais completa de seus discentes. Dentre esses diálogos, destacamos a questão das diversidades, especialmente aquelas relacionadas ao racismo, sobretudo no que tange à cor da pele. Nesse sentido, o letramento racial representa uma oportunidade para ampliar os debates, não só em sala de aula, mas em todos os espaços da unidade escolar. Desse modo, faz-se necessário iniciar movimentos em busca dessa adequação. Um dos primeiros passos é repensar a representatividade negra, principalmente nas bibliotecas escolares da rede pública.

Portanto, este artigo visa investigar a presença e a utilização de livros de autores negros nas bibliotecas escolares e sua utilização em projetos que possibilitem uma educação literária e o letramento racial de estudantes de cinco escolas da rede pública de Araguaína-TO. Destacamos que a pesquisa parte da reflexão das leis 10.639/03 e 11.645/08 que objetivam garantir que as escolas deem mais espaço para o ensino e discussão acerca da cultura e da história dos povos negro e indígena.

Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem mista, pois “apresenta elementos qualitativos e quantitativos, visando ter uma maior amplitude do foco estudado” (Mattar; Ramos, 2021, p. 135). A abordagem quantitativa se dá ao levantarmos e transformarmos em números as informações (Prodanov; Freitas, 2013, p. 69), o que foi feito ao pesquisarmos o quantitativo de livros de autores negros presentes nas bibliotecas escolares. Por sua vez, o caráter qualitativo, que está relacionado à “interpretação de fenômenos e à atribuição de significados” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70), se dá ao refletirmos sobre a utilização desses livros por professores em suas atividades junto aos alunos.

Os dados foram levantados por meio de formulários aplicados em cinco escolas da rede estadual de ensino de Araguaína–TO, a partir de visitas *in loco* às bibliotecas, realizadas no decorrer do ano de 2023. Nessas visitas, além das entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas, foram analisados os registros dos livros e o acervo presente nas estantes. Após o levantamento, os dados foram tabulados, os resultados apresentados e algumas reflexões propostas em consonância com os objetivos da pesquisa. Por fim, apresentamos algumas considerações sobre a presença de livros de autoria negra nas escolas estaduais, destacando não só sua importância em termos de representatividade, mas também a necessidade de que sejam efetivamente utilizados pelos professores para trabalhar a leitura literária e o letramento racial.

Educação literária e letramento racial no âmbito escolar

A escola, há muito tempo, deixou de ser um ambiente onde se discutia apenas temas relacionados aos conhecimentos proporcionados pelos conteúdos, hoje conhecidos como “objetos de conhecimento”, conforme apresenta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017). Dessa maneira, nota-se uma abertura maior do espaço para discussões que contribuem para uma formação que vai além da sala de aula. Assim, temas relevantes, que nem sempre estiveram em discussão dentro da escola, como a representatividade negra, passaram a ter seu espaço garantido por lei há mais de vinte anos em nosso país.

A Lei nº 10.639/03, alterada pela Lei nº 11.645/08, abriu espaço para essas discussões e representa um grande marco no que diz respeito a assuntos tão caros à nossa sociedade. No entanto, cabe às unidades de ensino se aliarem a essas leis e ao que propõe a BNCC, de forma efetiva, para que temas como racismo, representatividade negra e outros relacionados sejam incorporados de forma permanente a seus currículos, e não sejam trabalhados apenas em momentos pontuais, como Dia da Consciência Negra ou outras datas comemorativas.

Almeida (2017, s/p) nos provoca a pensar sobre um currículo escolar que discuta e evidencie as perspectivas negras incluindo autores que representem a cultura africana e afro-brasileira. Incluímos neste debate a importância de as bibliotecas escolares estarem munidas de obras de autores brasileiros em seus acervos, tanto como resultado dessa priorização quanto como garantia de uma educação literária mais instigante e significativa.

O uso dessas obras nas aulas de literatura ou nas atividades de leitura na escola tem um significado muito peculiar. É urgente viabilizar e sanar essa lacuna, sustentando, principalmente, a premissa de que a formação de um leitor literário mais crítico, capaz de sentir, colaborar ou mesmo protagonizar o combate e a desconstrução de ideias e atitudes racistas no ambiente escolar e também na sociedade.

Conforme Almeida (2017, s/p), “é urgente implementar práticas que tenham como referência importantes reflexões e ações comprometidas em apresentar nossa história a partir da perspectiva de quem efetivamente a construiu”. Nesse sentido, é preciso priorizar diferentes leituras produzidas por autores (as) negros (as) e colocá-las à disposição de estudantes e professores(as), para que essas vozes sejam ouvidas e contribuam para uma educação literária e um letramento racial na escola.

Outrossim, é preciso considerar as palavras de Djamila Ribeiro (2019), quando ressalta que:

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, de que devem ser estudados apenas por serem negros. A questão é que é irrealista numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber (Ribeiro, 2019, p. 64-65).

O argumento de Ribeiro (2019) coaduna-se com o que se espera da relação que a escola precisa estabelecer entre Educação Literária e Letramento Racial, ou seja, a possibilidade de repensar os (as) autores (as) que adentram as salas de aula por meio das bibliotecas escolares, comprometendo-se com o rompimento do monopólio dominando por autores brancos, buscando garantir maior diversidade e representatividade na produção literária estudada, de modo a promover uma educação mais plural e alinhada à realidade social e racial da maioria da população brasileira.

Além disso, é urgente garantir, nas bibliotecas escolares, a permanência das vozes e o debate dos temas trazidos por esses autores, muitas vezes silenciados e apagados, diante de um acervo que prioriza autores brancos, de classe média e escolarizados, como já foi apontado por Regina Dalcastagnè (2012). Segundo a pesquisadora, geralmente esses autores são “homens brancos, aproximando-se ou já entrando na meia-idade, com diploma superior, morando no eixo Rio-São Paulo” (Dalcastagnè, 2012, p. 162).

Diante disso, compreende-se que a escola tem a responsabilidade de apresentar aos seus discentes a diversidade da literatura contemporânea brasileira, que compõe uma pluralidade de vozes, muitas vezes silenciadas e marginalizadas, representadas por diversos

autores negros do nosso país. Por conseguinte, faz-se necessário ampliar nossas discussões, adentrando os conceitos que norteiam esta investigação, a saber: Educação Literária, Letramento Racial e Representatividade Negra na biblioteca escolar.

Educação literária

A educação literária deve ser uma prioridade nos planejamentos pedagógicos dos docentes, especialmente no ensino médio. O desinteresse dos jovens por textos literários nessa fase escolar, tem gerado preocupação entre os profissionais dedicados à promoção da leitura e à formação de leitores críticos. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias que incentivem a apreciação da literatura, reconhecendo sua importância na construção de uma formação integral e significativa para os estudantes.

Em decorrência disso, levantamos questões sobre o papel da educação literária na formação de leitores, explorando como ela se diferencia no contexto das metodologias e práticas didáticas utilizadas em sala de aula. Nesse sentido, Alves (2016) apresenta um objetivo que pode nos orientar na busca por uma justificativa para nossos questionamentos.

Educação Literária tem como objetivo principal formar o que chamamos de “leitor competente”, aquele leitor que não só decodifica o texto, mas compreende suas múltiplas funções, atribuindo-lhe um sentido e, mais, relacionando-o com as experiências vividas e o compartilhando socialmente (Alves, 2016, s/p).

Esse compartilhar, citado pela autora, remete à questão da apropriação do texto lido em sala de aula, de forma que provoque o aluno a refletir e a utilizar o que foi apreendido de maneira profícua, além de compreender situações atuais e contextuais, analisá-las e contribuir para sua formação leitora e social.

A busca por estratégias que modifiquem essa realidade não é recente. Os docentes frequentemente relatam que os jovens, atualmente, demonstram resistência em relação aos clássicos literários, pois não se identificam com esses textos. Essa resistência pode ser atribuída a diversos fatores, como as temáticas abordadas e o estilo dos escritos. Embora não exista uma única causa para essa situação, a falta de identificação é, sem dúvida, um dos aspectos que mais se destaca nas interações com esses jovens estudantes.

Fatos como esses podem impactar de maneira significativa o trabalho com a educação literária na escola. Por isso, é fundamental apresentar leituras que abordem temas próximos à

realidade dos jovens, provocando um debate relevante e atualizado. Essas obras devem se relacionar com o contexto no qual os estudantes se sentem inseridos, estimulando seu interesse pela busca de leituras mais específicas.

É pertinente o que Mirian Cristina dos Santos (2021, p. 71) apresenta sobre a necessidade de repensar os textos e autores que compõem o “dorso da leitura dos brasileiros”. A partir da afirmação da autora, podemos também refletir sobre as questões que se inserem no âmbito da educação literária e sua importância na apresentação de vozes que representam pessoas e situações reais, tangíveis, autores que dialoguem de maneira mais íntima com nossos jovens leitores. A respeito disso, Santos (2021) enfatiza que:

Um universo de representações estereotipadas, limitadoras e equivocadas ainda subjaz o dorso da leitura dos brasileiros, tornando-se substancial refletirmos sobre a necessidade do movimento da crítica literária e do mercado editorial na acolhida de novas vozes (Santos, 2021, p. 71).

É nessa perspectiva que os temas Educação Literária e letramento racial se encontram neste espaço de debate. É preciso que se considere uma educação literária que garanta, principalmente aos estudantes negros, o acesso a leituras que, além de lançar luz sobre temas e autores que fogem da visão europeizada da literatura, também os represente, que seja algo relevante, principalmente diante das discussões que presenciamos hoje relacionadas a lugar de fala, racismo e preconceito racial.

De acordo com Leahy-Dios (2004):

A construção de uma educação literária relevante, com uma realização própria percebida por alunos e professoras, envolve a definição de objetivos, métodos e formas de avaliação coerentes com o processo de construção do conhecimento, utilizando a leitura, análise e interpretação do literário como meio de educar cidadãos. [...] Aí se insere a necessidade de esclarecer o papel da literatura como espaço de leitura formal no ensino médio brasileiro, assim como as influências que os estudos literários vêm sofrendo em sua história contemporânea. Para reescrever essa história, visando a uma influência politicamente significativa nos tempos atuais, é preciso saber as formas que tomam esses estudos (Leahy-Dios, 2004, p. 04).

Assim, diante da realidade que encontramos, especialmente nas escolas públicas, discutir sobre educação literária nos provoca a pensar em uma leitura que vá além do prazer estético ou da fruição, sem, no entanto, excluí-los; principalmente quando tratamos da formação de leitores jovens e adolescentes. E como assevera Leahy-Dios (2004), é necessário que se reveja o papel da literatura, conseqüentemente de seus autores, nesse processo de construção do conhecimento.

Ainda considerando o objetivo da educação literária citada por Alves (2016), torna-se pertinente também considerar o que afirma Nascimento (2009), sobre pensarmos numa literatura como forma inclusiva. Essa ideia pode ser relacionada às reflexões que fazemos acerca dos autores ou obras literárias que encontramos nas bibliotecas escolares que visitamos.

Desse modo, pensar a literatura como forma inclusiva nos faz repensar a representatividade no trabalho com leitura literária. Nascimento (2009) ainda apresenta um argumento assertivo acerca desse assunto. Nas palavras do autor:

Se a ideia de literatura [...] não se resume mais à desgastada noção de cânone; se mais e mais produções não canônicas devem ser relacionadas, catalogadas e consultadas no acervo literário, que se torna assim um corpus em permanente expansão, então é preciso pensar o porvir da literatura como de fato ainda e sempre por vir (Nascimento, 2009, p. 71).

Efetivamente, torna-se evidente a necessidade de pensarmos a educação literária priorizando essas vozes historicamente silenciadas no ambiente escolar por não serem consideradas parte do cânone da literatura, conforme defende Nascimento (2009). Desse modo, reiteramos que é preciso garantir a presença dessas vozes nas bibliotecas escolares e fazê-las reverberar nas salas de aula e em todo o espaço escolar, garantindo a representatividade e formando cidadãos críticos.

Letramento racial e representatividade negra

A consciência da efetividade do letramento racial está vinculada à habilidade do próprio aluno de ler o seu contexto, e a partir disso, compreender que é necessário questionar e tensionar a escola, mais especificamente, os responsáveis pela biblioteca escolar, no sentido de que ela precisa ser um espaço que fomente a valorização e a diversidade de autores. Quando o aluno adquire essa consciência, compreendemos que, de fato, houve um letramento racial vinculado às diversas ações resultantes, também, de uma educação literária mais profícua.

É coerente, diante desse debate que se ancora na investigação sobre autores negros nas bibliotecas escolares, ampliarmos nosso conceito de letramento racial, relacionando-o à importância da presença de livros de autoria negra no acervo dessas bibliotecas, contrariando uma lógica estrutural imposta pela branquitude. Essa presença garante aos alunos o encontro

com histórias e personagens que respondem a muitos questionamentos silenciados por séculos.

Para compreendermos o letramento racial, buscamos o conceito apresentado por Schucman (2012), para a autora:

Letramento racial é um conjunto de práticas que pode ser melhor caracterizado como uma “prática de leitura”, uma forma de perceber, e responder individualmente às tensões das hierarquias raciais da estrutura social que inclui o seguinte: (1) um reconhecimento do valor simbólico e material da branquitude; (2) a definição do racismo como um problema social e atual, em vez de legado histórico; (3) um entendimento de que as identidades raciais são aprendidas e um resultado de práticas sociais; (4) a posse; de gramática e um vocabulário racial que facilita a discussão de raça, racismo e antirracismo; (5) a capacidade de traduzir e interpretar os códigos e práticas racializadas de nossa sociedade, (6) uma análise das formas que o racismo é mediado por desigualdades de classe, hierarquias de gênero e heteronormatividade (Schucman, 2012, p. 103).

Esse conceito, apresentado pela autora, vai muito além de uma noção restrita à esfera escolar. No entanto, a escola pode e deve contribuir na efetivação do letramento racial, pois o aluno é um ser social; sendo assim, ele precisa identificar práticas racializadas para posicionar-se contra o racismo em todas as esferas sociais. Além disso, discutir o racismo é cada vez mais urgente em nosso país.

Portanto, a escola é o lugar que, de fato, pode e precisa reforçar e garantir esse debate. Não se trata de um tema que aborda questões distantes ou folclóricas, mas sim, um tema real e muito próximo dos nossos estudantes. Muitos alunos são vítimas de atitudes racistas todos os dias, inclusive de seus próprios colegas, e muitas vezes nem eles mesmos conseguem se posicionar diante das situações que por diversas vezes podem atingir vários aspectos de suas vidas.

Não estamos defendendo que apenas o letramento racial, aliado a uma educação literária que prioriza a presença de autores negros nas bibliotecas escolares, seja a solução para eliminar determinadas situações do contexto social; porém, o que é inegável é que ele também representa um passo importante e pode contribuir para que os estudantes desenvolvam um senso crítico e social mais apurado.

Esse fato é importante porque elimina o perigo de perpetuar uma história única nesse processo de formação de leitores literários na escola, conforme aborda Chimamanda Ngozi Adichie (2019). Em sua obra, a autora apresenta o seguinte relato:

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua própria natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar (...) eu amava aqueles livros americanos e britânicos que lia. Eles despertaram minha imaginação. Abriam mundos novos para mim, mas a consequência não prevista foi que eu não sabia que pessoas iguais a mim, podiam existir na literatura. O que a descoberta de escritores africanos fez por mim, foi isto: salvou-me de ter uma história única sobre o que são livros (Adichie, 2019, p. 14).

O relato apresentado por Adichie (2019) representa um encontro do leitor com sua própria história e, muitas vezes, consigo mesmo, ampliando sua visão sobre as possibilidades e contribuindo para a consciência de seu lugar na sociedade. A experiência da autora também revela o quanto a literatura eurocentrada pode limitar a construção de uma identidade racial positiva, ao reforçar um imaginário colonizado e distante da realidade da população negra.

Desse modo, é pertinente a ideia de que a ausência de autores negros nas bibliotecas escolares pode estar diretamente relacionada à permanência de um padrão de branquitude nas escolhas literárias nesses espaços, que, há séculos, vem contribuindo para o silenciamento e apagamento de outras epistemologias e estéticas. Sendo assim, é necessário romper com esses estereótipos que, há muito tempo, vêm moldando a representação de autores, personagens e protagonistas no imaginário de estudantes e da sociedade como um todo. Conforme Almeida (2021):

A escola reforça essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes (Almeida, 2021, p. 65).

Essa percepção, apresentada por Almeida (2021), precisa ser tratada com bastante atenção dentro da escola pública. No entanto, garantir a representatividade negra no acervo das bibliotecas escolares já se configura como um movimento rumo a ações permanentes e efetivas no enfrentamento ao racismo no contexto escolar, o qual abrange toda a sociedade e, conseqüentemente, contribui para a valorização da identidade negra.

No que tange à valorização da identidade negra, Gomes (2005) ressalta que construí-la de forma positiva tem sido um desafio enfrentado pelos negros brasileiros. O autor ainda questiona:

Será que, na escola, estamos atentos a essa questão? Será que incorporamos essa realidade de maneira séria e responsável, quando discutimos, nos processos de formação de professores(as), sobre a importância da diversidade cultural? (Gomes, 2005, p. 39).

São questões importantes que precisam ser respondidas com urgência. Nesse sentido, reiteramos a necessidade de desconstruir essa visão enraizada por séculos sobre a população negra e iniciar um trabalho para enfatizar e fortalecer a sua representatividade dentro da escola, nas mídias e na sociedade em geral. Certamente, a biblioteca escolar desempenha um papel social fundamental nessa questão, principalmente nas unidades escolares públicas brasileiras.

Biblioteca escolar e a promoção de uma educação literária mais inclusiva

As bibliotecas têm um papel fundamental de oferecer conhecimento para todas as pessoas que as buscam, proporcionando momentos de interação e desenvolvimento pessoal por meio da informação, que pode estar em livros, revistas ou quaisquer outros meios informacionais. Milanesi (2002, p. 11) mostra que as bibliotecas em determinado momento da história tinham um papel fundamental de “[...] iniciadoras do jovem no âmbito do saber identificado como necessário”. Dessa forma, juntamente com os professores, as bibliotecas tinham destaque no processo educacional e no desenvolvimento pessoal, formando esse jovem para viver em sociedade.

Atualmente, as bibliotecas mudaram, seguiram a evolução do tempo e, inclusive, se modernizaram, no entanto, ainda possuem essa responsabilidade com a formação de crianças, jovens e adolescentes, principalmente por meio das bibliotecas escolares, que desenvolvem seu papel formador e social conforme as diversas orientações e diretrizes estabelecidas pelos órgãos de gestão educacional. Para Campello (2008, p. 11), quando a biblioteca assume o seu “papel pedagógico” ela passa a contribuir de forma direta com a construção do “cidadão do século XXI”.

Essas bibliotecas devem ser um suporte educacional para que os professores e demais agentes educacionais as utilizem no processo de ensino que, como defende Campello (2008, p. 11), é uma tarefa que precisa “[...] que todos os recursos e conhecimentos sejam mobilizados para se atingirem objetivos e metas definidas”. Assim, é importante que o professor veja as bibliotecas como suas parceiras e como ferramentas de ensino. Nesse processo, por meio de seus acervos, elas podem oferecer para seus usuários oportunidades de crescimento intelectual e cultural que os ajudem no desenvolvimento acadêmico e social.

Quando a biblioteca se propõe com a escola e professores, oferecer uma oportunidade de desenvolvimento do aluno como um cidadão, ela está desta forma desenvolvendo seu papel social, contribuindo com o desenvolvimento pessoal do indivíduo, mas também com a possibilidade de melhorias para a sociedade. Ainda de acordo com Campello (2008, p. 11), quando a biblioteca apresenta um contexto contemporâneo, ela pode "aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão".

Estar atento às discussões sociais do momento é fundamental para as bibliotecas escolares, pois elas devem sempre estar prontas para oferecer toda categoria de informações para os alunos. Seu acervo deve incluir todos, permitindo que eles se sintam parte do ambiente de ensino. Para Castrillón (2011), a biblioteca vai além do simples papel de suporte educacional, no sentido de recreações ou oferecer informação quando solicitado, mas é um local propício para discussões sociais, em que o indivíduo, por meio da informação, encontre o desenvolvimento. Castrillón (2011) enfatiza que:

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas (Castrillón, 2011, p. 36).

Apoiados nesse contexto, observamos a importância social de que as bibliotecas escolares também estejam comprometidas com a garantia da representatividade negra, oferecendo livros e outros materiais que contemplem autores negros, de modo que alunos e professores negros sintam-se representados nesses espaços.

Apesar de haver discussões e certa conscientização sobre a importância da presença da literatura negra nas escolas, ainda é raro encontrar acervos deste tipo nas bibliotecas escolares. Castrillón (2011) destaca que é importante que a biblioteca se interesse não apenas por aqueles que já a frequentam, mas também por aqueles que se sentem distantes e não representados neste ambiente educacional.

É impossível despertar o interesse pela representatividade em alunos negros sem oferecer-lhes conhecimentos acerca de sua cultura, e de forma igualmente importante, é impossível desenvolver consciência nos alunos não negros, sem a possibilidade de

conhecerem mais sobre a cultura negra sem o contato com materiais produzidos por autores negros.

As leis 10.639/03 e 11.645/08 e a literatura negra em bibliotecas escolares.

Como foi mencionado, as bibliotecas servem de suporte para o desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais utilizadas nas escolas. Dessa forma, é relevante que a biblioteca escolar também esteja alinhada com todas as diretrizes que orientam os assuntos, informações e conhecimentos que devem ser apresentados aos alunos.

A Lei nº 11.645/08, que altera a Lei nº 10.639/03, é um marco educacional, sendo composta por dois artigos que apresentam uma importante conquista para as comunidades afro-brasileiras e indígenas, pois determina a obrigatoriedade do ensino da cultura e da história desses povos nas escolas, mostrando a enorme contribuição que eles deram no desenvolvimento do Brasil.

Na lei em questão, são mencionados como os temas relacionados às etnias afro-brasileiras e indígenas devem ser inseridos nas escolas. Ainda na Lei nº 11.645/08 é citada a importância dos temas serem utilizados em todo o currículo escolar, “em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (Brasil, 2008, s.p.).

Nossa reflexão perpassa o papel da biblioteca nesse processo de ensino da cultura e da história dos povos afro-brasileiros e indígenas, considerando que o ensino de qualquer assunto trabalhado na escola exige um suporte educacional, sendo o mais comum o livro. Assim, se a lei determina a inclusão desses novos conteúdos nos currículos escolares, é necessário, também, que sejam ofertados materiais que contribuam para esse processo.

Análises e discussões

Para compreender como as bibliotecas escolares têm se comportado em relação às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, foi realizado um levantamento em algumas bibliotecas previamente selecionadas na cidade de Araguaína/TO, com o intuito de verificar a presença de livros de autoria negra e projetos que contemplem esse tipo de acervo nas bibliotecas.

Foram selecionadas cinco bibliotecas pertencentes a escolas estaduais, que possuem suas atividades voltadas para atender os alunos e professores. Em cada escola foi aplicado um

formulário ao responsável da biblioteca com alguns questionamentos que contribuíram para a análise da adequação do acervo e dos projetos à nossa pesquisa.

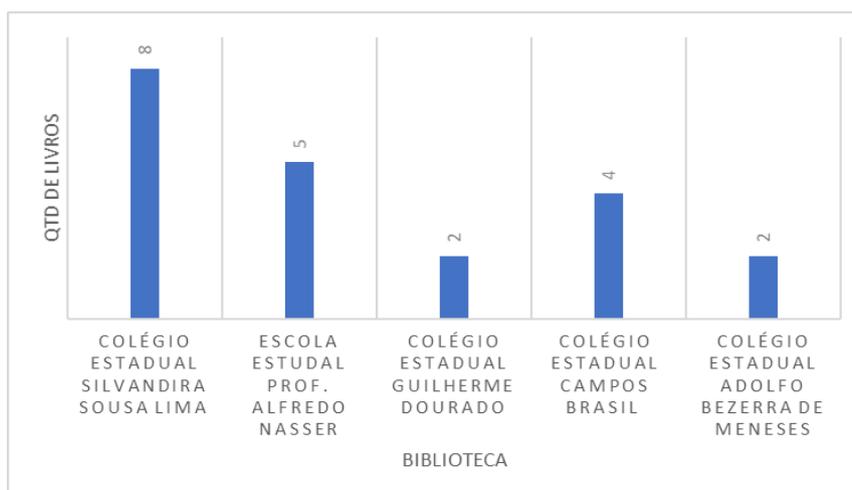
Apresentaremos a seguir as perguntas realizadas e os respectivos resultados obtidos a partir de cada uma delas:

Presença de livros de autoria negra

O primeiro ponto levantado foi a presença de livros literários de autoria negra em seus acervos. Analisamos registros e fizemos buscas diretamente nos acervos para verificar a existência desses livros. Ressaltamos que nosso foco não foi a quantidade, mas apenas na presença desse tipo de obra.

Conforme conferência nas estantes e nos registros, todas as bibliotecas possuem pelo menos dois títulos de autoria negra, conforme pode ser constatado na Figura 1.

Figura 1. Presença de Livros de autoria negra nas bibliotecas



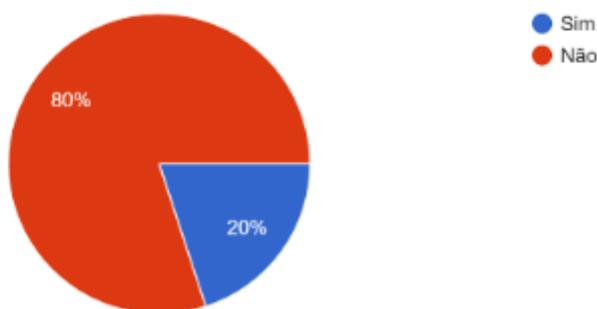
Fonte: elaboração dos autores

A presença de alguns títulos e exemplares de autores negros nas bibliotecas é importante; contudo, ainda não garante uma preocupação efetiva com a temática no ambiente escolar. Como destaca Castrillón (2011), para que a biblioteca assuma seu papel social relacionado à questão racial, é importante que amplie seu acervo de autoria negra, contribuindo para a realidade e a formação social de alunos negros.

Presença de projetos que contemplem os autores negros

Outro levantamento foi sobre a presença de projetos realizados pela biblioteca ou em parceria com ela que utilizem esses livros de autoria negra. Assim, das cinco escolas pesquisadas, apenas uma respondeu ter projetos que contemplem essas obras, sendo realizado uma parceria entre um professor da área de humanas e biblioteca, conforme exposto na Figura 2.

Figura 2. Presença de projetos em bibliotecas que contemplam autores negros



Fonte: autores

A falta de projetos com literatura de autoria negra reforça a necessidade, apresentada por Almeida (2017), da implementação de práticas que tratem da história e cultura do povo negro. Como foi mencionado anteriormente, é urgente que sejam trabalhados textos e autores negros nas escolas, permitindo que alunos negros se identifiquem e conheçam mais sobre sua cultura e sua ancestralidade.

Relação de livros de autoria negra presente nas bibliotecas escolares

Após conferência nos relatórios e nas estantes das bibliotecas, foi feito um levantamento dos títulos e autores de obras de autoria negra, Quadro 1, para que assim fosse possível ter uma ideia de como está composto esse acervo.

Quadro 1. Relação de livros de autoria negra por escola

ESCOLA	TÍTULOS
Colégio Estadual Profa. Silvandira Sousa Lima	O mulato, Aloísio de Azevedo; Úrsula - Maria Firmina dos Reis; Quando me descobri negra - Bianca Santana; Olhos D'água - Conceição Evaristo; Becos da Memória - Conceição Evaristo; Poncia Vicencio - Conceição Evaristo;

	Na minha pele - Lázaro Ramos; Sejamos todos feministas - Chimamanda Adichie;
Escola Estadual Prof. Alfredo Nasser	Úrsula - Maria Firmina Dos Reis; Leite de Peito - Geni Guimarães; Os Tambores de Sao Luis - Josué Montello; Lendas Negras - Emílio Júlio Braz; Sikulume e outros contos africanos -Emilio Júlio Braz;
Colégio Estadual Guilherme Dourado	Quarto De Despejo - Carolina Maria de Jesus; Úrsula - Maria Firmina dos Reis;
Colégio Estadual Campos Brasil	Na Minha Pele - Lázaro Ramos De dizer A Vida- Leomar Alves Quarto De Despejo - Carolina Maria De Jesus Becos Da Memória - Conceição Evaristo
Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Meneses	Úrsula - Maria Firmina dos Reis De Dizer a Vida - Leomar Alves

Fonte: Autores

A tabela acima apresenta a lista de bibliotecas investigadas e os respectivos títulos encontrados em seus acervos. A presença desses livros, escritos por autores negros, nas bibliotecas escolares é muito significativa, pois além de contribuir para a formação de leitores literários, pode ajudar a quebrar estereótipos, a partir de uma lógica de branquitude (Bento,2002), promovendo assim, a compreensão e o respeito pela diversidade racial.

Vale ressaltar que, em duas escolas, identificamos a presença do livro *De Dizer a Vida*, de autoria do professor Leomar Alves de Sousa, que é um escritor e professor negro da rede estadual do Tocantins. Esse dado aponta um fato muito importante e nos leva a considerar que essas escolas, além de darem espaço a livros de autoria negra, também valorizam autores da região.

Portanto, além dos estudantes negros, professores e demais servidores da escola, também precisam se sentir representados em suas experiências e realidades, sobretudo nas obras disponibilizadas nas bibliotecas escolares. Ter livros escritos por autores negros que retratam suas histórias, seu contexto e suas personagens representa um grande passo na promoção da identificação e do senso de pertencimento dos jovens estudantes, principalmente os que se reconhecem como negros dentro da escola pública.

Considerações finais

Por meio desta investigação, constatamos a presença de livros de autoria negra nessas bibliotecas escolares na rede estadual do Tocantins; porém, a busca por esses autores pelos alunos e a sua utilização pelos professores ainda é tímida, uma vez que apenas uma das unidades escolares possui um projeto que coloque esses autores como protagonistas. Dessa forma, concluímos que, para haver um trabalho produtivo com essas obras, é necessário que elas cheguem até os alunos, que eles leiam, discutam e reflitam sobre elas. E isso ocorrerá, principalmente, por meio de projetos e práticas de leitura que incentivem os alunos a lerem esse tipo de literatura.

A presença das obras nas prateleiras, sem a devida utilização, revela o impacto da branquitude como lógica que invisibiliza e apaga autores e saberes importantes para os estudantes, bem como, dificulta o processo de letramento racial nessas instituições. Um verdadeiro letramento racial, que contribua para a valorização da representatividade negra nas bibliotecas escolares, exige uma consciência para pensar em uma educação literária que priorize também as vozes negras, não só por determinação legal, mas porque necessitamos ter acesso a toda essa cultura e ancestralidade para combatermos o racismo e o preconceito racial que ainda adoecem a nossa sociedade.

A simples presença desses livros nas prateleiras das bibliotecas escolares, sem a sua utilização, também não representa um avanço significativo no que tange às discussões sobre letramento racial, educação literária e representatividade negra. É necessário respeitar os espaços dessas vozes. É preciso também que elas sejam, além de ouvidas, debatidas e respeitadas.

As bibliotecas escolares das escolas públicas da rede estadual do Tocantins carecem de projetos que visem uma educação literária contemplando os livros de autoria negra para que, de fato, se realize uma educação literária que contribua para um tema como o letramento racial. Dessa forma essa preocupação avançará o campo dos debates e alcançará os alunos, contribuindo para sua formação acadêmica e social.

É necessário que os livros adquiridos cheguem às mãos dos alunos e que, a partir de suas leituras, outras obras adentrem a escola tornando a biblioteca escolar um espaço que respeite as literaturas diversas e onde, principalmente, o autor negro, não esteja presente, não apenas para atender à legislação, mas parte efetiva e valorizada do processo educativo.

Referências

ALVES, Januária Cristina: **A Educação Literária e a formação de leitores**. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/a-educacao-literaria-e-a-fo2>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo. Companhia das letras. 2019.

ALMEIDA, Neide A. de. **Letramento racial: um desafio para todos nós**. In: <https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida/>. 2017. Acesso em 21 de março de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 20 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 10/01/2024

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. pp. 9 - 11.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Editora Horizonte. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2012. 207p.

GOMES, Nilma L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Educação antirracista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC-SECAD), 2005. p. 65-104.

IMANI, Blair. **Leia isso e aprenda: sobre raça, classe, gênero, deficiência e muito mais**. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2023. E-book. pág.120. ISBN 9788550819532.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social – desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. pág.454. ISBN 9786586618518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê, 2002. 116 p.

NASCIMENTO, Evando. A cor da literatura. In: GONÇALVES, Ana Beatriz et al. (Org.). **Literatura, Crítica e Cultura III**: Interfaces. Juiz de Fora (MG): EdUFJF, 2009, p. 60-83.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, M. C. Formação, transgressão e rupturas na Literatura Negro-brasileira escrita por mulheres. **Revista Cerrados**, v. 30, n. 57, 2021. <https://doi.org/10.26512/cerrados.v30i57.38264>. Acesso em :29 mar. 2024.

SHUCMAN, Lia Vainer: **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. São Paulo, 2012.

Recebido: dezembro/2024.
Revisões requeridas: maio/2025.
Publicado: julho/2025.